



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA APAE DE CAMPINA GRANDE.

Mônica Valéria Araujo dos Santos(1); Katarina Nascimento de Freitas (2); Betânia Maria Oliveira de Amorim (1)

Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG

valeriamonica88@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho buscamos observar e refletir acerca das práticas que envolvem a atuação da Psicologia no contexto escolar, bem como as possibilidades que se colocam para o Psicólogo no âmbito da educação inclusiva, para que se possa repensar as intervenções realizadas no sentido de construir novas práticas que se coloquem para além dos discursos existentes e que venham a melhorar e enriquecer o processo de aprendizagem e desenvolvimento psicológico e social que abrangem todos os sujeitos entropostos nesse ambiente. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, localizada na cidade de Campina Grande- PB. A pesquisa se deu a partir de uma revisão da literatura, seguida da realização de uma entrevista semi-estruturada com dois profissionais de psicologia atuantes na referida instituição. Nossa pesquisa buscou evidenciar as práticas do psicólogo no contexto escolar voltadas aos sujeitos excepcionais, apontando suas possíveis implicações para estes sujeitos, bem como as possibilidades de mediação do profissional de psicologia neste cenário. Foi observado que o principal desafio enfrentado pelos profissionais de psicologia são oriundos das famílias dos sujeitos excepcionais, que os percebem e definem como "incapazes", sendo necessário que se realize uma conscientização dos familiares.

Palavras-Chave: Educação inclusiva; Psicólogo; Mediação; Sujeitos excepcionais.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTODUÇÃO

Efetivando o cronograma indicado para a disciplina Práticas Integrativas em Psicologia II, sob orientação da professora Dra. Betânia Amorim, fora realizada uma visita à APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, localizada no bairro do Catolé, no município de Campina Grande, Pb, onde foi possível observar a atuação dos profissionais de psicologia, tornando-se possível compreender a funcionalidade deste profissional no espaço escolar voltado à educação inclusiva. A APAE de Campina Grande é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, parte integrante de uma rede nacional, movida por pais, amigos, pessoas com deficiência, voluntários, profissionais e instituições parceiras - públicas e privadas - para a promoção e defesa dos direitos de cidadania da pessoa com deficiência e a sua inclusão social.

No decorrer deste trabalho será ponderado acerca da importância das observações realizadas na referida instituição, bem como a propalação efetuada junto aos profissionais da área de psicologia, com o objetivo de depreender acerca das repercussões resultantes da observação. Por ser a escola um ambiente favorável para que se (re)pense a interposição do psicólogo escolar, faz-se necessária a construção de pesquisas e reflexões acerca deste campo de atuação, para que se possa colaborar com o diálogo estabelecido entre psicologia e educação, de maneira a vigorar a atuação profissional no contexto da instituição escolar. Nesse sentido, o presente estudo torna-se de fundamental importância à medida que buscou conhecer e discutir a atuação de psicólogos voltada para o contexto educacional de sujeitos excepcionais. Como fora enfatizado anteriormente, os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada a dois psicólogos escolares atuantes na referida instituição.

Os resultados evidenciaram que os psicólogos engendram suas atividades como diversificadas, circundando alunos, professores, família e demais profissionais. Todavia,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

é importante salientar que foi observada que há uma desarticulação entre o que se concebe na teoria e na prática profissional, dado que em alguns momentos os profissionais relataram exercerem funções não condizentes com o que seria seu papel/sua prática profissional. Foram apontadas objeções para a prática do psicólogo, como a falta de assistência por parte do poder público, bem como a resistência dos familiares dos sujeitos excepcionais que acabam impondo diversas impossibilidades para que o trabalho seja realizado.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este artigo se constitui como parte da avaliação da disciplina de Práticas Integrativas em Psicologia II, sob docência da Professora Dra. Betânia Amorim. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, onde foi realizada uma pesquisa bibliográfica seguida de um levantamento de dados (recolhidos por meio de observação e entrevista com os profissionais aqui descritos), com o objetivo de inferir a respeito do exercício do profissional de psicologia no contexto da educação na rede pública de ensino. Silva (2008), argumenta que a metodologia deve ser aplicada em uma pesquisa iniciando pela formulação do problema, das hipóteses levantadas, resultando na determinação do universo ou a da amostra. Geralmente, utiliza-se mais de um método na realização da pesquisa. Para Gil (2009), a metodologia deve explanar acerca do meio pelo qual se chegou à seleção da amostra e coleta de dados. Assim, optou-se por utilizar como metodologia a observação e a entrevista semiestruturada.

Inicialmente foram efetuadas discussões pertinentes às relevantes teorias que contemplam o "fazer da psicologia" escolar e educacional, em especial no tocante à educação pública e inclusiva, de maneira que fosse possível depreender acerca de qual seria o papel do psicólogo no contexto da educação especial (de ensino inclusivo). Em seguida foi definida a data da visita a ser realizada na APAE - Associação de Pais e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Amigos dos Excepcionais, localizada no bairro do Catolé, no município de Campina Grande, Pb. Trata-se de um estudo, de natureza exploratória (desenvolvida com o objetivo de obter uma visão geral sobre determinado fato), onde foram coletados dados referentes ao mês de junho de 2015 por meio de um roteiro para levantamento de dados disponibilizado pela Professora mencionada anteriormente, como referencial para o diálogo com os profissionais das escolas.

Para nortear a obtenção de informações, foi elaborada uma entrevista semiestruturada, contendo dez perguntas relativas à atuação do profissional de psicologia no contexto da escola. Gil (2009), descreve a entrevista como sendo uma técnica em que o pesquisador se apresenta ao pesquisado e dirige-lhe perguntas, com o intuito de obter os dados interessantes à pesquisa. Ao término do procedimento, os dados coletados foram analisados e discutidos em sala, intercalando-se o que foi observado às teorias estudadas.

Uma teoria que ofereceu suporte para que pudéssemos compreender o trabalho realizado na APAE foi a do Interacionismo Sociodiscursivo. De acordo com Machado (2004), na década de 1980 a teoria do interacionismo sociodiscursivo (ISD), criada por Jean-Paul Bronckart, começou a ganhar espaço, tornando-se relevante, tendo origem no interacionismo social pensado por Vygotsky. A teoria proposta por Bronckart, parte de uma ciência do humano que sofre influência das teorias filosóficas, psicológicas, linguísticas e didáticas. Machado (2004) argumenta que apesar de Bronckart ter rejeitado o behaviorismo, se utilizou da metodologia dessa corrente, o que pode ser observado em seus trabalhos. O interacionismo sociodiscursivo (ISD) é uma abordagem que compreende a linguagem como um fenômeno social e histórico, como uma “produção interativa relacionada às atividades sociais, sendo ela um instrumento por meio do qual os elementos que interagem lançam pretensões à validade pertinentes às propriedades do meio em que essa atividade se potencializa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo Bronckart (1999), o ISD partilha de três princípios do interacionismo social: Primeiramente em relação à problemática da construção do pensamento humano consciente e o fato de que essa problemática deve ser tratada paralelamente à construção do mundo, dos fatos sociais e das obras culturais, os processos de socialização e individuação concebidos como vertentes indissociáveis do desenvolvimento humano. O segundo princípio, apontado por Bronckart, questiona se as Ciências Humanas devem respaldar-se na filosofia (de Aristóteles a Marx) e preocupar-se ao mesmo tempo com questões de intervenção prática. Já o terceiro princípio aponta as problemáticas centrais de uma ciência do humano, considerando que elas acarretam relações de interdependência entre os aspectos psicológicos, cognitivos, sociais, históricos, culturais e linguísticos. Considerando a ideia defendida por Vygotsky, segundo a qual a linguagem tem papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos seres humanos, o grupo de pesquisadores do ISD dedicou-se ao estudo do funcionamento dos textos/discursos, bem como ao processo de sua produção. Nesse sentido, ISD tem como unidades de análise: a linguagem, as condutas ativas e o pensamento consciente.

Segundo Bronckart, a atividade de linguagem é, ao mesmo tempo, o lugar e o meio das interações sociais constitutivas de qualquer conhecimento humano, sendo estas interações sociais, especialmente verbais, segundo reguladoras e mediadoras da cooperação dos indivíduos na atividade, o que seria, para Habermas o "Agir Comunicativo". Desse modo, a teoria de Brockart utiliza-se do conceito de Habermas para descrever a atividade de linguagem em funcionamento nos grupos humanos, onde a língua é tida como uma organização social que, através de uma construção histórica permanente, estrutura-se a partir de signos, os quais são postos em uso na representação dos aspectos objetivos, subjetivos e sociais que envolvem o sujeito.

Paviani (2011) aponta a relevância do "aprender por conta própria", chamando a atenção para a "importância dos processos que constituem o ato de aprender em relação ou não ao ato de ensinar" (p. 59). Nesta perspectiva "O aprender não é apenas um *a*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

posteriori do conceito de ensinar, mas é o conjunto de ações das práticas pedagógicas que se dão concomitantemente e num *continuum*" (p. 59). Assim, as pesquisas atuais do ISD, de maneira geral, estão voltadas para as relações entre práticas de linguagem, atividade e ação, onde a aprendizagem aparece relacionada ao processo de ensino, presentes na interação professor/aluno.

Nessa perspectiva, vale salientar a importância do profissional de psicologia atentar para os diversos aspectos que envolvem o sujeito, dado que o desenvolvimento do pensamento teórico em relação à atividade é a chave que possibilita ao mesmo extrapolar a sua cotidianidade, apropriando-se do conhecimento resultante de sua atividade com o objetivo de dominar procedimentos socialmente elaborados, a exemplo do que ocorre através da leitura. Esse processo de aprendizagem por meio da interação pôde ser observado na visita realizada à APAE, onde é realizado o atendimento ao sujeito em situação de deficiência, objetivando trabalhar a autonomia do mesmo, focando não em suas incapacidades, mas nas suas potencialidades. Ouvindo os vários relatos proferidos pelos profissionais entrevistados, verificou-se que o aprendizado é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, existindo relações complexas entre o desenvolvimento e o aprendizado, sendo necessário haver uma maturação do organismo individual para que, posteriormente, haja uma interiorização das funções psíquicas superiores. Foi possível apreender, da fala da psicóloga, sobre a relevância da interação que as crianças estabelecem com seus outros para que ocorra o seu desenvolvimento. É, portanto, por meio da linguagem que o sujeito interage, adquirindo lugar no mundo, na realidade, produzindo sentido.

O psicólogo é um profissional que propaga um trabalho interdisciplinar com ênfase nas relações interpessoais, proporcionando lugar para a elaboração de práticas conjuntas com educadores e demais profissionais da escola, de maneira que se possa produzir espaços de diálogos para que os problemas experimentados na instituição possam ser pleiteados e compartilhados na busca de soluções, de maneira que se possam estabelecer novos olhares acerca das práticas, evitando estereótipos e rótulos em relação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aos sujeitos escolares. Nesse sentido a área de Psicologia Escolar tem desenvolvido nos últimos anos uma importante discussão em relação à atuação do psicólogo no campo educativo, em busca de perspectivas que superem modelos individualistas e médicos que permearam o campo educacional, o que reflete a tentativa de romper padrões tradicionais da teoria e prática profissional.

Na APAE observou-se que é realizado um trabalho multidisciplinar, onde diferentes profissionais atuam simultaneamente dando subsídio para a abordagem integral do sujeito, o que é fundamental, dado que o trabalho nessa escola passa, necessariamente, pela necessidade de um trabalho multi/interdisciplinar que envolva a comunicação entre pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, etc. Compreender essa relação é de extrema relevância para atuar na escola de forma eficaz, visto que a atuação do psicólogo se dá nas e através das interações sociais.

No contexto da APAE, observou-se que o profissional de psicologia dedica-se à criação de possibilidades de ação para que o sujeito exerça participação e convivência social. Para tal, são realizadas intervenções tendo em vista as condições de existência de sujeitos reais, inseridos em situações sociais diversas e que necessitam de uma atenção diferenciada, voltada para a complexidade de cada caso.

Diferentes concepções sobre a educação inclusiva estiveram presentes nas falas dos profissionais atuantes na APAE. Alguns argumentaram mais especificamente acerca da inclusão social, enfatizando o respeito à diferença ou à diversidade. Nesses termos, a educação inclusiva, ao contribuir para a superação da segregação de alguns grupos sociais, abre possibilidades de se desenvolver resistências individuais e coletivas ao preconceito. Observando o trabalho realizado na instituição, foi possível perceber que a educação escolar passa a ter uma finalidade humana, ou seja, política, quando profissionais envolvidos no processo, incluindo os familiares, direcionam a atenção para a formação da consciência que perceba as contradições individuais, psicológicas, físicas, sociais, históricas dos sujeitos. Perceber tais condições significa perceber que



esse sujeito tido como "diferente" é uma concepção construída historicamente, sendo imprescindível desconstruir esse lugar de não pertencimento social.

Segundo Fávero *et. al.* (2009), a expressão "educação inclusiva" surgiu na luta de profissionais da área de educação especial e na reivindicação do ingresso de alunos, chamados de portadores de necessidades educativas especiais (antes chamados de portadores de deficiência) nas escolas regulares, e não apenas nas escolas especiais, o que exigiu uma luta social por políticas públicas de educação que garantissem esse direito. Uma outra noção intimamente ligada à educação inclusiva é a de diversidade e diferença e a exigência de que a escola seja um espaço que acolha a pluralidade étnica, social e religiosa. No entanto, recentemente, as políticas de ação afirmativa também configuram um discurso de inclusão.

Atualmente ainda não se tem uma política inclusiva consolidada, dado que inclusão é a transformação do sistema educacional, de forma a encontrar meios de alcançar níveis que não estavam sendo contemplados, onde se possa, para além de simplesmente acolher, "conviver com". Assim, não basta possibilitar a presença do sujeito, o estar na escola, mas deve haver a participação, fornecendo-se as condições necessárias para que o aluno realmente participe das atividades escolares, interagindo e adquirindo aprendizagem. Vale salientar que o aluno pode estar presente na escola, participando e não estar aprendendo. Portanto, inclusão significa o aluno estar na escola, participando, aprendendo e desenvolvendo suas potencialidades. Neste sentido, as profissionais entrevistadas evidenciaram a ineficiência da escola regular ao acolher o sujeito excepcional, sem quaisquer possibilidades de o incluir, de fato, num sistema que assegure seu desenvolvimento integral. Para que haja comprometimento com uma educação inclusiva, a equipe escolar deve identificar as barreiras que se colocam para o processo de aprendizagem, de forma a superá-las.

CONCLUSÕES



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A prática do psicólogo no espaço da escola é tida como uma forma de atuação profissional, que visa o cumprimento de seus objetivos, partindo de um olhar diferenciado para o aluno, a família, a instituição e a sociedade. A aplicação do trabalho do psicólogo escolar deve estar respaldada em assistências psicológicas, havendo articulação com as vertentes educacionais, para que seja possível articular a propagação de um processo educativo elencado no compromisso social.

Os relatos analisados ao longo da observação evidenciaram que os psicólogos entrevistados concebem suas atividades como diversificadas. O trabalho interdisciplinar foi destacado pelos psicólogos como importante para a prática profissional, bem como o desenvolvimento de atividades integrando aluno, professores, família e demais profissionais. Entretanto, cabe salientar a desarticulação existente entre teoria e prática profissional, que pode ser observada pelo distanciamento entre o que os psicólogos relatam como sendo seu papel, e a sua prática profissional.

A atuação do psicólogo no âmbito escolar é de fundamental importância, e sua atuação diante do processo educativo constitui uma de suas formas de intervenção. Faz-se necessária uma atuação contextualizada, na qual a psicologia possa mostrar suas contribuições no campo educativo. Essa ideia ganha apoio em pesquisas na área que consideram que a prática em psicologia escolar atual exige uma práxis contextualizada e uma compreensão dialética da relação entre indivíduos, enquanto sujeito de sua história, e o contexto sociocultural. Entende-se que um grande desafio para o psicólogo é o de se fazer reconhecer pela comunidade escolar como detentor de contribuições relevantes para agir como mediador do processo educativo. No entanto, esse desafio só poderá ser superado à medida que os profissionais se firmarem nesse processo e conhecerem melhor suas possibilidades de atuação para demonstrá-las à comunidade escolar e ressignificar sua atuação profissional.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Foi observado que, é esperado que o psicólogo que trabalha no âmbito educacional "dê conta do problema" não resolvido. Daí a necessidade de se repensar e reconstruir a prática psicológica voltada ao contexto educacional. Dessa forma, este relatório visa observar o papel do Psicólogo Escolar, identificando os possíveis fatores que interferem no processo de desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente, como também refletir sobre a "real" funcionalidade do fazer psicológico na escola, em especial no tocante à realidade da rede pública de ensino e no contexto da educação inclusiva.

A importância do fazer do psicólogo escolar fundamenta-se em atentar para as demandas dos sujeitos que abarcam o universo escolar. Nessa perspectiva, Martinez (2003) aponta que concerne a esse profissional potencializar trabalhos de orientação vocacional e profissional com alunos; trabalhar no desenvolvimento de ações preventivas; desenvolver ações com o corpo docente sobre temas pertinentes que merecem atenção na escola; realizar trabalhos com familiares; participar da construção do projeto político pedagógico da escola, dentre outras realizações. Nesse sentido, foi observado que as psicólogas atuantes nas escolas visitadas, desenvolvem de maneira eficaz suas atribuições.

A prática do psicólogo no espaço da escola é tida como uma forma de atuação profissional, que visa o cumprimento de seus objetivos, partindo de um olhar diferenciado para o aluno, a família, a instituição e a sociedade. No tocante à educação inclusiva, Dazzani (2010) enfatiza que: "O desafio que confronta a escola inclusiva diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de educar com sucesso todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas." (p. 365). Nesse sentido, o trabalho do profissional de psicologia nesse ambiente deve estar voltado para a inclusão dos sujeitos excepcionais, para além do mero acolhimento, fornecendo os meios necessários (e possíveis) para que os mesmos possam conviver e interrelacionar-se em sociedade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como defenderam as profissionais observados, o psicólogo, atuante no âmbito de uma educação inclusiva, deve interligar teoria e prática, atentando para o contexto educacional/escolar, de forma a perceber as nuances que se colocam nesse ambiente, bem como apresentar planos de ação. Deve considerar que a prática se configura como produção de conhecimento, visando aprimorar-se continuamente, abrindo-se a uma abordagem interdisciplinar. Por fim, seu papel deve estar diretamente relacionado à transformação social, sendo sua função contribuir para melhorar os processos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDALO, C. S. de A. *O papel do psicólogo escolar*. Psicol. cienc. prof. 1984, vol.4, n.1,p. 43-46 .
- AINSCOW, M. *Educação para todos: torná-la uma realidade*. In: AINSCOW, M.; PORTER, G; WANG, M. Caminhos para as escolas inclusivas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.
- COSTA, C. R. da; SOUZA, I. E. R. de; RONCAGLIO, S. M. *Momentos em psicologia escolar*. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2011.
- CUNHA, M. V. da. *Psicologia da Educação*, Rio de Janeiro, Ed.DP&A,2000.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética do Psicólogo - Resolução CFP Nº 010/05*. Disponível em www.pol.org.br, acesso em 20 de maio de 2015.
- DAZZANI, M. V. M. *A psicologia escolar e a educação inclusiva: uma leitura crítica*. Psicologia, Ciência e Profissão. Universidade Federal da Bahia, 2009, p. 362-375.
- COLL, C. *Concepções e tendências atuais em Psicologia da Educação*. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.21-42.
- FÁVERO, O.; FERREIRA, W.; IRELAND, T.; BARREIRO, D. *Tornar a educação inclusiva*. Brasília: Unesco, 2009. p.25-54.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GUZZO, R. *Psicologia e educação no Brasil: Uma visão da história e possibilidades desta relação*. Publicado na revista *Psicologia: teoria e pesquisa*, vol. 26, ed. 25, p.131-142.

GUZZO, R. S. L. (Org.) (1999). *Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje*. Campinas - SP: Alínea, 144 p. ISBN 85-86491-28-4.

HECKERT, A. L. C. e BARROS, M. E. B. de. *Fracasso escolar: do que se trata? Psicologia e educação, debates "possíveis"*. *Aletheia* [online]. 2007, n.25, p. 109-122 .

KUPFER, M. C. M. *Educação para o futuro: Psicanálise e Educação*. São Paulo: Escuta, 2000.

MACHADO, A. R. e colaboradores. *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

MARTÍNEZ, A. M. (2003). *O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação*. Em S. F. C. de Almeida (Org.), *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional* (pp.105-124). Campinas, SP: Alínea.

MARTÍNEZ, A. M. (2009). *Psicologia Escolar e Educacional: compromisso com a educação brasileira*. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 13(1), 169-178.

PAVIANI, N. M. S. *Aprendizagem na perspectiva da teoria do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart*. *REP - Revista Espaço Pedagógico*, v. 18, n. 1, Passo Fundo, p. 58-73, jan./jun. 2011.

SOUZA, M. P. R. (2009). *Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas*. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 13(1), 179-182.

TITON, A. P.; URNAU, L. C. & ZANELLA, A. V. *Jovem, Escola e Práticas Psi: Uma Intervenção e Algumas de suas Ressonâncias*. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 1, n. 2, São João del-Rei, dez. 2006.

VIGOTSKI, L. S. *O pensamento e seu desenvolvimento na infância*. In: _____. *O Desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1998, p.49-77.